

Alcoolismo e a produção científica da enfermagem brasileira: uma análise de 10 anos

Alcoholism and the Brazilian nursing: an analysis of 10 years

Alcoholismo y la producción científica de la enfermería brasileña: un análisis de 10 años

Sílvio Eder Dias da Silva^I, Maria Itayra Coelho de Souza Padilha^{II},
Miriam Süsskind Borenstein^{III}, Jonas Salomão Spricigo^{IV}

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa documental cujo objetivo foi refletir sobre o alcoolismo como objeto de conhecimento da enfermagem brasileira, a partir das teses e dissertações publicadas sobre a temática no período de 1977 a 2007. A fonte de pesquisa foi o Banco de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Enfermagem aonde foram identificados 43 estudos. A análise dos dados teve duas etapas: primeiro, realizou-se uma caracterização dos trabalhos, posteriormente, organizou-se o material a partir dos dados evidentes nos estudos, originando as seguintes categorias temáticas: o imaginário sobre o alcoolista; o álcool e o adolescente; o tratamento do alcoolismo; e alcoolismo feminino. Constatou-se que os estudos propiciaram apreender os aspectos do contexto psicossocial, tão importantes e necessários no sentido de se olhar mais atentamente a prática assistencial que se presta ao alcoolista nos serviços de saúde do Brasil.

Descritores: Pesquisa em enfermagem; Álcool; Drogas; Alcoolismo.

ABSTRACT

This is a documentary research, in order to reflect on alcoholism as object of knowledge of Brazilian nursing from 1977 to 2007. The source of research was the bank of thesis and dissertations of the Brazilian Nursing Association where 43 researches were identified. The data analysis had two steps: first the researches were characterized, and then data obtained were organized in the following thematic categories: the imaginary about alcoholism, alcohol and adolescents, the treatment of alcoholism, alcoholism in women. The study provided the knowledge on the aspects of psychosocial context of alcoholism, so important and necessary in order to look more closely the care provided to alcoholics in health services in Brazil.

Descriptors: Nursing research; Alcohol; Drugs; Alcoholism.

RESUMEN

Esta es una investigación documental cuyo objetivo era el propósito de reflexionar sobre el alcoholismo como un objeto de conocimiento de la enfermería brasileña, a partir de las tesis y disertaciones publicadas sobre el tema en el período entre 1977 y 2007. La fuente de la investigación fue el Banco de Tesis de la Asociación Brasileña de Enfermería y se identificó 43 estudios. El análisis de datos tuvo dos etapas: en primer lugar hubo una caracterización de la obra, a continuación, organizó el material se desprende de los datos en los estudios, lo que resulta en las siguientes categorías temáticas: el imaginario sobre el alcoholismo, el alcohol y los adolescentes, la tratamiento del alcoholismo, el alcoholismo en las mujeres. Hemos encontrado que los estudios han permitido detener a los aspectos del contexto psicossocial, tan importante y necesario con el fin de examinar más de cerca la atención que le proporcionan los alcohólicos en los servicios de salud en Brasil.

Descritores: Investigación en enfermería; Alcohol; Drogas; Alcoolismo.

^I Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor Assistente I, Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil. E-mail: silvioeder@ufpa.br.

^{II} Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Pós-Doutora pela Lawrence Bloomberg Faculty of Nursing at University of Toronto, Professor Associado II, Departamento de Enfermagem (NFR), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora do CNPq. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: padilha@ccs.ufsc.br.

^{III} Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Adjunto IV, NFR, CCS, UFSC. Pesquisadora do CNPq. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: borenstein@iaccess.com.br.

^{IV} Enfermeiro, Doutor em Filosofia da Enfermagem, Professor Adjunto IV, NFR, CCS, UFSC. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: jonas@ccs.ufsc.br.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O alcoolismo tem sido considerado um grave problema de saúde pública, impondo à sociedade brasileira uma carga considerável de agravos indesejáveis, apesar de o álcool ser considerado uma droga lícita. Os relatórios das organizações internacionais de saúde evidenciam que 200 milhões de pessoas já consumiram alguma droga ilícita entre os anos de 2001 e 2002, ou seja, 3,4% da população mundial. Nos países desenvolvidos, o álcool desponta como terceiro fator de risco para morbimortalidade, responsável por 9,2% DALYs (sigla referente aos anos de vida perdidos ou incapacitados), e as drogas ilícitas aparecem em oitavo lugar, com 1,8% do DALYs⁽¹⁾.

Já nos países em desenvolvimento, como o Brasil, somente o álcool, entre as substâncias psicoativas, surge como principal fator de risco, com 6,2% DALYs⁽¹⁾. Atualmente, estima-se que em consequência do álcool ocorra 1,5% das mortes. Essa realidade se faz presente tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento, e, por este motivo, essas drogas são consideradas importantes fatores de risco nas projeções das próximas décadas – 2010 e 2020⁽²⁾.

Nos países mais desenvolvidos, apesar da existência de políticas de prevenção e controle eficazes, o consumo de álcool aparece como terceiro fator mais deletério à saúde – sendo o DALYs da América do Norte situado entre quatro e 7,9%. Já para aqueles países com economias emergentes, entre os quais o Brasil, o álcool é um importante fator causal de doença e morte, podendo o impacto ser estimado em patamares estabelecidos entre valores que alternam de oito até 14,9% do total de problemas de saúde dessas nações. O Brasil, portanto, tem no consumo exagerado do álcool o responsável por mais de 10% de seus problemas totais de saúde⁽³⁾.

O índice elevado de consumo de bebidas alcoólicas no Brasil ocorre por se compartilhar, sob diversos pontos de vista, de uma conjuntura idêntica a que existia nos Estados Unidos há mais de dois séculos. No país, apresentam-se cerca de 50% das internações psiquiátricas masculinas ocasionadas pelo álcool, além de uma série de problemas sociais. O descontrole nacional pode ser percebido a partir dos seguintes aspectos: 1) um litro de cachaça custa menos de meio dólar, enquanto que em países desenvolvidos a bebida destilada não sai por menos de dez dólares; 2) O álcool é uma droga de fácil acesso, pois pode ser adquirido em

qualquer lugar, já os países desenvolvidos têm critérios bem definidos sobre quando, onde, e por quem o álcool pode ser consumido; 3) a propaganda televisiva no País é muito agressiva e aponta claramente para o objetivo de ampliar o mercado entre as crianças e os adolescentes⁽³⁾.

O ensino formal na área de enfermagem sobre o uso e abuso de drogas parece não corresponder às reais necessidades que a temática vem impondo à sociedade nos últimos anos. Os currículos de Enfermagem têm contemplado de alguma forma, a abordagem do uso e abuso de substâncias lícitas e ilícitas, no entanto, esse conteúdo é majoritariamente ministrado nas disciplinas que envolvem saúde mental, com uma carga horária que não tem permitido habilitar o enfermeiro para o desempenho adequado de suas funções no que tange a essa problemática⁽⁴⁾.

Tal afirmativa é corroborada em estudo⁽⁴⁾ que indicou a necessidade de inserir conteúdos específicos no decorrer da graduação em Enfermagem, enquanto condição facilitadora para o enfermeiro exercer suas atividades no manejo dos dependentes químicos. Os resultados do referido estudo indicaram que os cuidados de enfermagem mostraram-se prejudicados em decorrência da falta de conhecimentos sobre álcool e drogas. Essa limitação foi mais vivenciada pelos enfermeiros, dado que lidam direta e continuamente com esses usuários (principalmente alcoolistas), por conseguinte, percebem mais a necessidade de haver conteúdos sobre intervenções específicas nos cuidados de enfermagem, do que alunos e professores, grupos estes que também fizeram parte das investigações.

A dependência química vem se impondo como um problema de saúde pública e, como tal, requer um modelo de atenção incluindo a promoção da saúde e o enfoque na prevenção do uso e abuso, visando produzir as transformações sociais que propiciem uma melhor qualidade de vida da sociedade como um todo.

Nesse sentido, há de se deixar de lado o conceito de que é um problema do usuário, abordando-o por meio de medidas repressivas ou de comiseração na perspectiva do modelo moral, para tratá-lo como uma questão que afeta a todos, usuários, família e sociedade, ou seja, tendo uma visão holística, considerando os múltiplos desdobramentos do fenômeno (econômico, político, e sociocultural). Para tanto, é fundamental a inserção do enfermeiro na equipe de saúde, colaborando no enfrentamento do problema. Além disso, há necessidade

de uma ampla estrutura de conhecimento sobre promoção e prevenção para a saúde de toda a sociedade e as medidas de prevenção do uso e abuso de todas as drogas lícitas e ilícitas⁽⁴⁾.

A partir do exposto e considerando que os enfermeiros constituem uma categoria de profissionais da saúde que tem uma atuação expressiva junto a essa clientela, percebe-se a necessidade de pesquisar como o tema do alcoolismo vem sendo trabalhado na prática assistencial dos enfermeiros e como está sendo abordado na produção do conhecimento, ou seja, em teses e dissertações nos programas de pós-graduação em Enfermagem no Brasil. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os estudos sobre alcoolismo desenvolvidos pela enfermagem brasileira a partir das teses e dissertações publicadas sobre essa temática, no período compreendido entre 1977 e 2007.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou-se da pesquisa documental como método para analisar a produção científica da enfermagem brasileira sobre o alcoolismo. A fonte de dados foi o Banco de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Inicialmente, foi feita uma consulta aos resumos dos trabalhos cujos títulos destacassem a possibilidade de relação com o tema. Entre 1977 e 2007, foram produzidas 43 teses e dissertações sobre o alcoolismo.

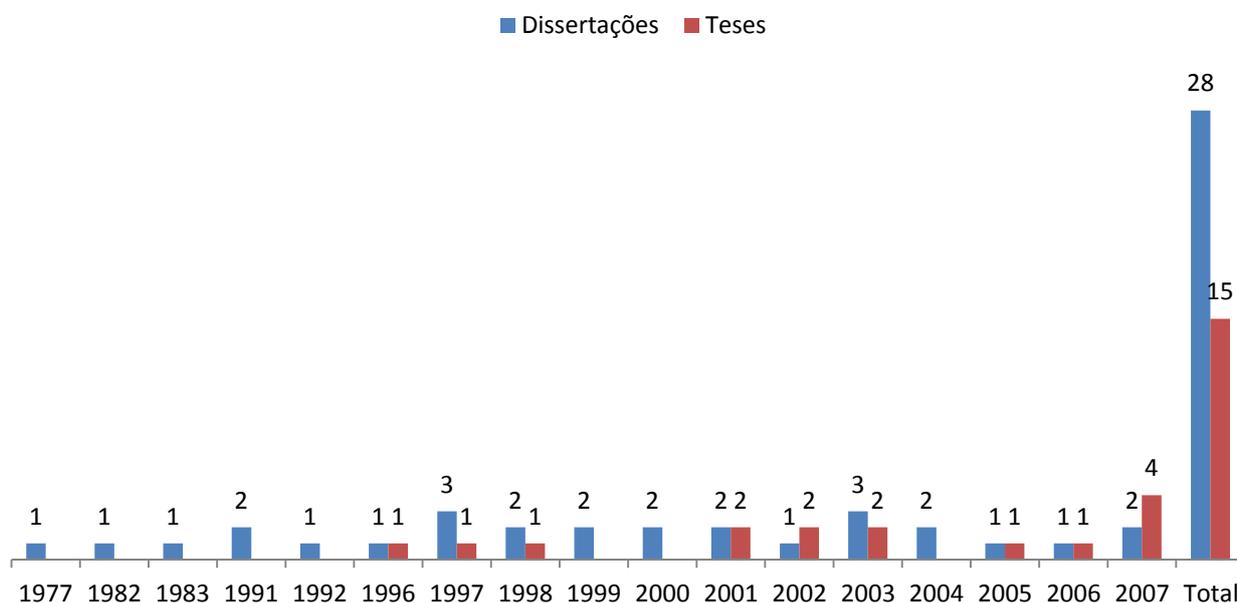
Apesar de o presente estudo ter sido realizado em 2008, foi empregado esse recorte porque o Banco do CEPEEn só havia sido atualizado até 2007.

Os dados encontrados foram analisados sob dois aspectos, quanti e qualitativamente. Na primeira etapa de análise dos resumos, classificaram-se os trabalhos em relação ao tipo de estudo (dissertação ou tese), ano de publicação e instituições de origem. Concluída esta fase, passou-se à análise qualitativa dos dados, que se deu pelo emprego da análise de conteúdo temático. Esse tipo de análise desdobra-se em três etapas: a primeira é a pré-análise, que consistiu na seleção e organização do material, com a realização da leitura flutuante e a constituição do corpus; a segunda etapa abrange a exploração do material; e a terceira etapa, o tratamento dos dados⁽⁵⁾. Como resultados, foram construídas quatro unidades temáticas (ou empíricas, que orientaram a especificidade do tema), assim denominadas: o imaginário sobre o alcoolista; o álcool e o adolescente; tratamento para o alcoolismo; e alcoolismo feminino.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois das etapas de pré-análise e constituição do *corpus* dos resumos das dissertações e teses de enfermagem, a organização dos dados foi realizada. No que se refere aos tipos de estudo, foram encontradas 28 dissertações (65,1%) e 15 teses (34,9%). Quanto ao ano de publicação, as pesquisas datam de 1977 a 2007, conforme comprova o Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição das teses e dissertações por ano de publicação no período de 1977–2007, segundo a temática do alcoolismo.



O marco inaugural para a inserção do alcoolismo no conhecimento da enfermagem brasileira foi a dissertação de Márcia Caron Ruffino, sob o título "Estudo do alcoolismo e tabagismo associados à tuberculose", defendida em 1977 na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Já a primeira tese de doutorado sobre o assunto foi a de Marluce Siqueira Macieira, intitulada "Avaliação das respostas de ansiedade e cardiovasculares na exposição prolongada ao álcool e na sua abstinência", publicada em 1996 pela Universidade Federal do Espírito Santo.

No que diz respeito às instituições onde foram realizados os estudos, nota-se que a região Sudeste foi a que originou maior número de pesquisas (65,1%), com maior incidência de defesas ocorridas na Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (34,9%) e na Escola de Enfermagem Anna Nery – Rio de Janeiro (16,27%). Já na região Sul, o maior número de publicações ficou com a Universidade Federal de Santa Catarina (77,7%), pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Em seguida, a região Nordeste, na qual a maior parcela de contribuição foram os trabalhos da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Federal da Bahia, com respectivamente, 33,3% de cada instituição.

Essa distribuição diferenciada de trabalhos por região pode ser melhor compreendida observando-se que ocorrem enormes desigualdades regionais no País no que diz respeito à disponibilidade de programas de pós-graduação em Enfermagem e à quantidade de recursos humanos qualificados em nível de doutorado e mestrado. Esses desequilíbrios são evidenciados quando se observa a distribuição regional de programas, na qual a região Sudeste ocupa a posição de liderança dos programas de pós-graduação em Enfermagem (57%); na região Sul, encontram-se 20,5% dos programas, seguida de 18% na região Nordeste; pouco mais de 4% dos programas encontra-se na região Centro-Oeste⁽⁶⁾.

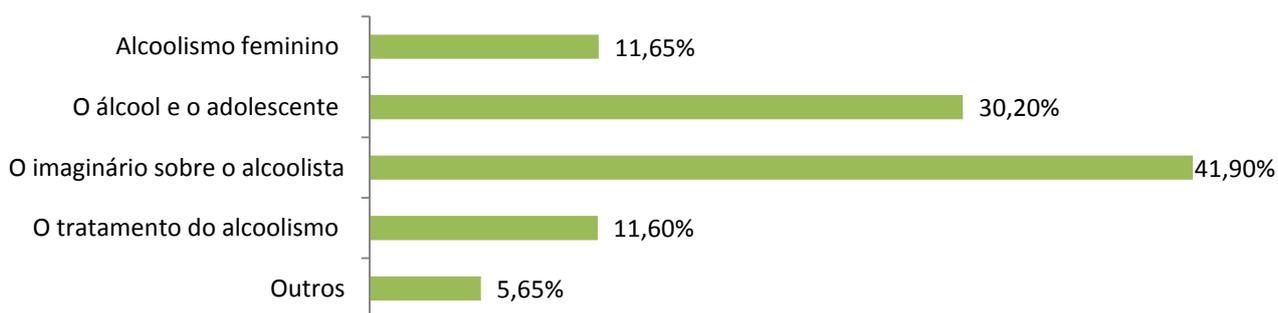
Em relação à região Norte, não foi encontrada produção científica catalogada no CEPEn, o que se deve ao fato de que essa região ainda não possui um programa de pós-graduação *stricto sensu* com área de concentração na Enfermagem. Ressalta-se que, para contornar esse problema, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) desenvolveu o Programa Acelera Amazônia.

O Programa Ciência na Amazônia para o Brasil, ou Acelera Amazônia, propõe a criação de um novo modelo

de fomento de desenvolvimento da ciência na região amazônica, favorecendo o desenvolvimento de novos grupos de pesquisa articulados com os grupos já existentes, nesta e em outras regiões, que se encontra com sua produção de conhecimento consolidada. Esse programa, que foi recomendado pelo Fórum de Pró-Reitores, com o apoio da CAPES/MEC, tem como meta principal a formação e fixação de doutores na região da Amazônia Legal. Para tal, ocorreu uma organização dos órgãos políticos e das agências financiadoras e de fomento da pesquisa, no sentido de viabilizá-lo, de forma a propiciar a potencialidade que a Amazônia é capaz de oferecer às diferentes áreas do conhecimento⁽⁷⁾.

Atualmente esse programa favoreceu a formação de 10 doutores com um DINTER entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), e ainda estão sendo formados mais 14 doutores pelo DINTER entre a Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ) e a Universidade do Estado do Pará (UEPA). Destaca-se que esses dois convênios favoreceram a abertura de cursos de Mestrado em Enfermagem, tanto na UFPA, quanto na UEPA.

Ao término da análise de conteúdo nas teses e dissertações, a partir de seus resumos, emergiram quatro temáticas principais: o imaginário sobre o alcoolista (41,9%), o álcool e o adolescente (30,2%), tratamento do alcoolismo (11,6%) e alcoolismo feminino (11,65%). Entre os estudos, verificaram-se existir duas (5,65%) publicações que não possuíam características em comum com os grupos temáticos descritos, e, por esse motivo, foram catalogadas como outros, conforme o Gráfico 2. As referidas obras abordavam a avaliação dos aspectos fisiológicos do álcool sobre o sistema cardiovascular e a relação do alcoolismo com a tuberculose.

Gráfico 2: Distribuição das dissertações e teses conforme categorias temáticas no período de 1977–2007.

A seguir, delineiam-se os temas emergentes no conhecimento da enfermagem brasileira sobre o alcoolismo, que se mostraram de maior relevância na leitura das teses e dissertações da enfermagem. Estes foram organizados em quatro categorias que emergiram durante a análise com a respectiva discussão que as fundamenta, como forma de validá-las, e, conseqüentemente, favorecer uma melhor explicação do estado da arte sobre o alcoolismo, presente no conhecimento produzido pela enfermagem brasileira.

O imaginário social sobre o alcoolista

Nesta unidade, emergiram estudos centrados na imagem e representações sobre o alcoolista. Nas pesquisas, evidenciaram-se os seguintes aspectos do alcoolista: preconceito de profissionais de saúde afetando no seu tratamento, a visão social do alcoolista como culpado pela sua doença, a embriaguez social do beber e o sofrimento ocasionado pela doença. Destaca-se que esses resultados emergiram a partir dos próprios grupos sociais constituídos pelos alcoolistas, familiares e enfermeiros.

O imaginário social pode ser definido como um fenômeno coletivo, com fortes componentes psicossociais, resultando na chamada memória social, que por sua vez é composta por ideias e imagens dela ou do inconsciente que se organizam e se disseminam por meio de afeto e representações⁽⁸⁾. Percebe-se que os resultados das publicações evidenciaram como os alcoolistas eram representados por si mesmos, pelos seus familiares e pelos enfermeiros que os acolhiam, quando buscavam tratamento, podendo assim caracterizar essas crenças como constituintes de universo maior – o imaginário social.

O termo "alcoolista" é muito empregado atualmente como forma de se fugir do estigma gerado pela doença. A comunidade científica utiliza esse termo, ao invés de "alcoólatra" – apesar de constarem como sinônimos em

alguns dicionários –, para definir o dependente do álcool. A palavra "alcoólatra" não é indicada pelo meio científico, por conta do sufixo "latra", que significa "adoração". Contudo, o portador do alcoolismo é um enfermo que usa o álcool por dele necessitar, e não por adorá-lo. Portanto, alcoólatra, ainda que de uso consagrado, não faz jus à etiologia da doença⁽⁹⁾. Entretanto, faz-se necessário enfatizar que o termo "alcoólatra", ainda é muito usado entre os alcoolistas abstêmios que frequentam as reuniões dos Alcoólicos Anônimos (AA). Isso se deve ao fato de eles próprios se considerarem alcoólatras, porém em abstinência, ficando o seu passado com a doença vinculada ao termo "bêbado"⁽¹⁰⁾.

A fronteira entre o alcoolista e o bebedor social é muito tênue e ela centra-se na quantidade do consumo de bebidas alcoólicas, que para o sujeito normal não ultrapassa os limites aceitáveis pelo meio social. O consumo considerado como excessivo é aquele que culmina com pessoas bêbadas e ocasiona comportamentos desagradáveis que excedem regras sociais. No contexto cultural, os significados assinalam para o núcleo representado por um contínuo entre o beber "normal", associado à saúde, e o beber "anormal", patológico⁽¹⁰⁾. Esse atributo social favorece a materialização da imagem do alcoolista.

Essa forma de "beber anormal" propicia a concepção do alcoolista como um sujeito dependente do álcool, ou seja, um indivíduo que bebe diariamente de forma descontrolada, sendo estereotipado como mendigo, um bêbado. Assim, pode-se perceber que muitos problemas de saúde e sociais decorrentes do uso abusivo de bebidas alcoólicas são atribuídos a problemas intrínsecos ao indivíduo. Por outro lado, a sociedade estimula o uso do álcool como um agente que promove o bem-estar e a interação social, mas quando surge a dependência essa mesma sociedade o condena. O dependente do álcool passará a ser responsabilizado pelas conseqüências de sua doença, ficando à margem da sociedade, passando a

ser visto como uma pessoa problemática, que precisa ser segregado do convívio social⁽¹¹⁾. Entende-se que essa visão é prejudicial para o início de tratamento, pois dificulta o acolhimento dessas pessoas sofredoras. Faz-se necessário, portanto, compreendê-las como seres humanos, que são portadores de uma doença crônica, que precisam ser cuidados, e não como pessoas culpadas pelo adoecimento. É importante ressaltar que há tratamento, embora não exista cura, de modo a se poder desenvolver uma vida saudável, sem uso de álcool.

O álcool e o adolescente

O alcoolismo e sua relação com os adolescentes emergiram nas publicações analisadas, enfatizando o estreitamento, neste período de desenvolvimento do ser humano, com as bebidas alcoólicas. A adolescência pode ser entendida como um produto do meio social, pois cada contexto sociohistórico determina uma pauta de perspectivas e representações sobre os adolescentes e a adolescência, abrangendo aspectos biopsicossociais, de forma a orientar o papel dos jovens em diferentes níveis da vida sociocultural. Além disso, aspectos religiosos, de gênero, a posição na família, a inserção de classe, e o significado relativo de cada um desses diferentes processos interferem na demarcação do intervalo entre o término da infância e a entrada na vida adulta, qualificando a duração da adolescência⁽¹²⁾.

Esse período de mudanças e descobrimentos é marcado pelo afastamento do adolescente da família e a aproximação de um grupo de pertença. Isso ocorre devido ao grupo representar uma fonte de socialização menos repressiva que a família, assumindo importante papel como fonte de referência social. Entre seus pares, com frequência, os adolescentes são menos exigidos a negociar perspectivas e encontram oportunidade de legitimar os próprios sentimentos e visões de mundo, norteados pela intensa identificação, compreensão, aceitação pelo grupo⁽¹²⁾. Nesse momento, o adolescente passa a fazer parte do que um grupo de autores denomina de 'tribo urbana', a qual consiste em agrupamentos semiestruturados, formados especialmente por indivíduos que se aproximam pela identificação comum de crenças, rituais e elementos da cultura que expressam valores e estilos de vida, moda, música e lazer típicos de um espaço-tempo⁽¹²⁾.

Os grupos sociais são dotados de normas e critérios e, para manter a sua integridade, ou seja, compartilhar representações sociais que irão gerar uma prática social

necessitam adquirir uma identidade grupal. É nesse ponto que se destaca a questão das bebidas alcoólicas, que passam a ser agentes necessários para socialização. Salienta-se que o álcool, ao invés da maconha, é a primeira droga com a qual o adolescente mantém contato, servindo como uma via de acesso às drogas ilícitas⁽¹³⁾. A precocidade do início do uso do álcool é um dos fatores mais relevantes para problemas futuros. O consumo antes dos 16 anos aumenta significativamente o risco de beber pesado na idade adulta, em ambos os sexos⁽¹³⁾.

Os meios de comunicação em massa – como difusores de significado e símbolos na nossa sociedade – têm proporcionado a mediação das bebidas alcoólicas como um agente socializador. Essa realidade existe devido ao álcool ser uma droga lícita, o que permite que seja veiculado nos meios de comunicação de massa, contribuindo de forma significativa para sua propagação. Ele se faz presente em comerciais de televisão, de rádio, em jornais e em revistas, entre outros, tendo como resultado o aumento no número de alcoolistas. Ainda no que se refere à propaganda, os fatores como demanda e oferta, informação e propaganda são componentes fundamentais, tanto para prevenção quanto na emancipação do alcoolismo.

A mídia estabelece preceitos à sociedade em geral e aos adolescentes em particular para que possam ser inseridos no contexto do mercado consumidor, que os estimulam a usar o corpo para ascender socialmente e se converterem num bem de consumo, para que possam consumir outros bens do mercado⁽¹⁴⁾. Os meios de comunicação em massa ditam o que os jovens devem consumir para estar em sintonia com o mundo globalizado, no caso específico deste estudo, o uso das bebidas alcoólicas⁽¹⁴⁾.

Outro fator para o aumento do consumo de álcool pelos adolescentes está relacionado ao baixo preço das bebidas alcoólicas. Observa-se que o álcool, ao contrário de drogas ilícitas, pode ser adquirido no Brasil a um baixo custo nos lugares mais diversos, desde o bar da esquina até as grandes redes de supermercados, o que facilita sua aquisição, favorecendo a expansão dos problemas por ele gerados em nosso meio social. Cabe enfatizar a influência do meio social que, contraditoriamente, estimula o seu uso, e, ao mesmo tempo, segrega os que se tornam dependentes⁽¹⁵⁾.

A melhor forma de evitar o encontro dos jovens com o álcool e trabalhar a prevenção é na escola, por meio do

processo educativo, mais especificamente na educação em saúde. Percebe-se que a educação em saúde pode ser empregada tanto sob o ponto de vista da prevenção da doença quanto da promoção da saúde. Ressalta-se que o alcoolismo tem que ser tratado tanto sob o aspecto da prevenção quanto no de promoção da saúde.

A promoção da saúde tem uma relação significativa com a redução do fenômeno das drogas. Partindo do seu conceito para reduzir-se a propagação desse fenômeno, pensa-se que os indivíduos possuem capacidade de discernir o que é melhor para sua saúde. Por tal motivo, a informação e a educação são estratégias essenciais para a implementação da promoção da saúde⁽¹⁵⁾. Cabe mencionar que a promoção da saúde favorece a capacitação por meio da educação, sendo primordial para redução do fenômeno das drogas⁽¹⁶⁾.

O processo educativo é fundamental para que uma população tenha suas metas atingidas, entre elas a saúde. Compreende-se que, para obtenção de uma saúde comum a todos, torna-se necessário que a própria comunidade busque seu bem-estar, ou seja, faz-se necessário empregar a estratégia do ato de educar para se ter saúde – a educação em saúde⁽¹⁷⁾. Na área da saúde, ainda há muito a fazer em relação ao problema das drogas, principalmente quando se evidencia uma droga lícita como o álcool e a promoção de saúde. Neste contexto, entende-se que a enfermagem é primordial para a implementação de ações de promoção da saúde, sobretudo no que concerne à educação em saúde⁽¹⁶⁾.

A ação educativa é uma das atribuições mais relevantes da enfermagem, não devendo ser realizada de forma vertical, pela imposição do conhecimento científico, mas, sim, como uma permuta de conhecimento com a população que se pretende ajudar, levando-a a desenvolver uma consciência crítica, a fazê-la pensar a partir de si mesma⁽¹⁷⁾.

O tratamento do alcoolismo

Nas teses e dissertações incluídas no estudo e que tratam da questão do tratamento dos alcoolistas, destacaram-se os temas: avaliação da satisfação de familiares de alcoolistas sobre a assistência prestada a eles; a religiosidade como forma de alcançar a abstinência; a proposta de metodologias para cuidar do alcoolista; e a assistência de enfermagem ao alcoolista. Esses tópicos evidenciam que a produção da enfermagem sobre o alcoolismo ainda está focalizada no tratamento curativo, mais especificamente, centrada na

síndrome de abstinência. Esse resultado parece trazer reflexos de um modelo de saúde ainda centrado na perspectiva curativa, fortalecendo uma relação ainda presente na sociedade contemporânea de modelo biomédico. No entanto, é importante lembrar que o alcoolismo é a única doença crônica totalmente evitável, pois se não ocorre o contato do indivíduo com o álcool, a doença não acontece⁽³⁾.

No que se refere ao tratamento dos alcoolistas, no País não se apresenta uma modalidade terapêutica ideal para essa clientela. Eles continuam não sendo detectados no âmbito de cuidados primários de saúde, não são atendidos pelos escassos serviços especializados existentes, e, além disso, a maioria dos profissionais não recebe treinamento sobre como fazer um aconselhamento básico. Poderia-se desejar alguma iniciativa por parte do Ministério da Saúde no sentido de termos uma política a respeito desse problema de saúde pública que é o consumo abusivo de álcool, mas as possibilidades de isso ocorrer em um futuro próximo ainda são mínimas⁽¹⁸⁾.

Os princípios básicos para a assistência ao alcoolista não se distinguem das demais áreas da enfermagem, havendo a necessidade de se promover a aliança terapêutica por meio do oferecimento de um ambiente acolhedor, com empatia, dirigindo ao relacionamento interpessoal, para garantir ao indivíduo assistência completa, colaborando para a competência coletiva do trabalho da equipe⁽¹⁷⁾. O dependente do álcool deve ser abordado sob a ótica da totalidade, numa perspectiva holística, na qual o foco principal é o ser humano na sua compreensão e tratamento do problema ou desconforto. Assim, o uso abusivo do álcool é visto como o agente causador de malefícios, sendo que o indivíduo deverá receber os aportes imprescindíveis para garantir o seu equilíbrio. Nesse sentido, o enfermeiro pode auxiliar nessa instrumentalização, estimulando e apoiando os alcoolistas a assumirem a responsabilidade pela melhora na qualidade de sua vida em todos os níveis⁽¹⁷⁾.

Alcoolismo feminino

O alcoolismo feminino foi pesquisado pelos autores com enfoque nos principais problemas que a doença vem ocasionando à mulher. O desenvolvimento da sociedade moderna propiciou a inserção da mulher no mercado de trabalho, a independência feminina, a ampliação de seus direitos enquanto ser humano, mas também a adoção explícita de hábitos teoricamente considerados

masculinos, entre eles o uso do álcool⁽¹⁸⁾. Assim, nas sociedades modernas, os desenvolvimentos científico, cultural e socioeconômico transformaram os estereótipos tradicionais femininos, resultando em um efeito indireto sobre o consumo de produtos que acarretam dependência, como o tabaco e o álcool, explicando de certa forma o aumento de toxicomanias na população feminina⁽¹⁹⁾.

O fato de ser dependente do álcool significa sofrer preconceito, porém a mulher que se torna alcoolista tem esse efeito intensificado, visto existirem diferenças de gênero no alcoolismo, refletidas no comportamento de beber de homens, que é mais aceitável socialmente do que para as mulheres. Isso implica ponderar algumas afirmações em torno do alcoolismo em mulheres, como no caso da invisibilidade nos serviços, e apontar para o quanto as peculiaridades do alcoolismo feminino podem interferir nas ações de saúde que envolve essa problemática, tornando-as mais efetivas⁽²⁰⁾.

Outro aspecto destacado nessa perspectiva é que a realidade do alcoolismo feminino ainda é pouco difundida no meio científico, visto que ela representa somente 10,8% do material analisado. Esse dado mostra a relevância de se estudar a relação do alcoolismo com o gênero feminino, ainda tão pouco explorado pelas pesquisas em enfermagem. Vale ainda ressaltar que a mulher já tem uma política específica, denominada de Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que tem enfoque central na saúde materno-infantil, intervindo sobre os corpos das mulheres-mães, de maneira a assegurar que os corpos dos filhos sejam adequados às necessidades da reprodução social. Todavia, visto o aumento da incidência do alcoolismo sobre o sexo feminino, faz-se necessária a implementação de estratégias que visem o cuidado à mulher que sofre com uma doença tão estereotipada e estigmatizante que é o alcoolismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, constatou-se, nos principais resultados, que, apesar de os trabalhos de pesquisa terem sido contínuos no período de 1977 a 2007, eles foram poucos expressivos no seu quantitativo, visto se ter detectado apenas 11 teses e 26 dissertações de enfermagem sobre o tema buscado. Quanto à temporalidade das publicações, destaca-se a precocidade da primeira dissertação, em 1977, e da tese, em 1996. A região que mais apresentou estudos sobre a temática foi

a região Sudeste, com predominância para o estado de São Paulo, sendo a maior concentração na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. As categorias temáticas retratam uma acentuada produção de trabalhos em nível de pós-graduação centrada no imaginário social sobre o alcoolista e sua doença. Isso se deve provavelmente ao fato de o alcoolismo, como um objeto psicossocial, propiciar uma emergência de significados e símbolos ricos para elaboração de teses e dissertações.

Verificou-se que o álcool vem sendo consumido de forma cada vez mais precoce pelos adolescentes, sendo a primeira substância psicoativa com a qual eles mantêm contato. Cabe evidenciar que o álcool é a droga lícita que permite o acesso às drogas ilícitas. Com relação ao tratamento para o alcoolismo, constatou-se que a doença ainda é tratada, e não evitada, ou seja, os investimentos para a doença ainda estão direcionados, conforme os dados emergentes nas publicações analisadas, para tratar clinicamente o alcoolista. Nesse aspecto, evidencia-se o predomínio do modelo biomédico, no qual se enfatiza a cura, lembrando que para o alcoolismo essa cura se dá pela abstinência, e não pela extirpação da doença. Cabe explicitar que a melhor forma para se lidar com o alcoolismo é a prevenção, visto essa modalidade de atenção ser menos dispendiosa, e evitar o início do processo de adoecimento do ser humano.

O estudo permitiu ainda a constatação que o alcoolismo não mais como uma doença do gênero masculino, mas, sim, uma patologia que se dissemina entre as mulheres. Isso foi discutido nas publicações enfatizando a inserção das mulheres no mercado de trabalho no mundo globalizado, que acabaram incorporando hábitos culturais que estão muito atrelados ao universo masculino, principalmente o costume de relaxar após o trabalho por meio da ingestão de bebidas alcoólicas. Os dados mostraram que o preconceito sofrido pelo dependente de álcool é muito mais acentuado para o sexo feminino do que para o masculino.

Não se tem a pretensão de acreditar que esta pesquisa represente o conhecimento da enfermagem brasileira sobre o alcoolismo, pois se reconhece que ele vai além das teses e dissertações de enfermagem. Ainda assim, valida-se como uma parte bem representativa sobre a construção do conhecimento de enfermagem, devido ao seu vínculo com os programas de pós-

graduação, que representam a excelência do que é produzido em pesquisa sobre várias temáticas abordadas.

Sugere-se um maior investimento em pesquisas sobre o alcoolismo, pois o estudo evidenciou que as publicações são modestas em termos quantitativos, se

comparadas com outros temas. Ressaltam-se trabalhos análogos capazes de apreender com mais profundidade aspectos do contexto psicossocial ainda não explorado sobre a temática, tão importante e necessário no sentido de se olhar mais atentamente a prática assistencial que se presta a essa clientela.

REFERÊNCIAS

1. Luis MAV, Luneta ACF. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2005;13 (esp.):1229-30.
 2. World Health Organization. Global status report on alcohol 2004. Geneva: Department of Mental Health and Substance Abuse; 2004.
 3. Laranjeira R. Álcool: saúde e comorbidade psiquiátrica. *Rev Bras Psiquiatr* [Internet]. 2004 [cited 2011 jun 30];26 Suppl 1:1-2. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a01v26s1.pdf>.
 4. Carraro TE, Rassool GH, Luis MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no Sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2005 [cited 2011 jun 30];13(esp.):863-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea14.pdf>.
 5. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Setenta; 2008.
 6. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Brasília: Ministério da Educação (BR) [cited 2011 jun 30]. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos. Available from: <http://contendoweb.capes.gov.br/contendoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea>.
 7. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Brasília: Ministério da Educação (BR) [updated 2008 mai 06; cited 2011 jun 30]. Pró-reitores de pós-graduação participam de reunião na CAPES. Available from: <http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2094>.
 8. Arruda A. Dimensões do imaginário. In: Moreira ASP, Camargo BV. Contribuições para a teoria e o método de estudos das representações iniciais. João Pessoa: UFPB; 2007.
 9. Ramos SP, Bertolote JM. Alcoolismo hoje. 3st ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
 10. Silva SED, Souza MJ. Alcoolismo: representações sociais de alcoolistas abstêmios. *Esc Anna Nery*. 2004;8(3):420-27.
 11. Onório Castillo C, Costa MCS. Significados do consumo de álcool em famílias de uma comunidade pobre venezuelana. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2008 [cited 2011 jan 12];16(esp.). Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_06.pdf.
 12. Oliveira MCSL, Assunção CV, Camilo AA. Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferenças. *Temas psicol*. 2003;11(1):61-75.
 13. Filho EAS, Ferreira EAS. Maconha e contexto familiar: um estudo psicossocial entre universitários do Rio de Janeiro. *Psicol. Soc.* [Internet]. 2007 [cited 2011 jun 30];19(1):52-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a08v19n1.pdf>.
 14. Guareshi PA. O fenômeno da comunicação hoje. In: Guareshi PA. Os construtores de informação: meios de comunicação, ideologia e ética. Petrópolis: Vozes; 2000.
 15. Inem CL. Adolescência e suas vicissitudes: impasses do desejo. In: Cruz MS, Ferreira SMB. Álcool e drogas: usos, dependência e tratamento. Rio de Janeiro. IPUB-CUCA; 2001.
 16. Pinsky I, Filho RVP. Propaganda de bebidas alcoólicas e velocidade. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul*. 2007;29(1):110-118.
 17. Gelbcke FL, Padilha MICS. O fenômeno das drogas no contexto da promoção da saúde. *Texto Contexto Enferm*. 2004;13(2):233-40.
 18. Maciel SC, Barros DR. Representações sociais sobre o alcoolismo: um estudo com alcoolistas hospitalizados. In: Coutinho MPL, Lima AS, Oliveira FB, Fortunato ML. Representações sociais: abordagem interdisciplinar. João Pessoa: UFPB; 2003.
 19. Zalaf MRR, Fonseca RMGS. Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar. *Rev Esc Enf USP*. 2009;43(1):132-138.
 20. Pillon SC, Laranjeira RR. Formal education and nurses' attitudes towards alcohol and alcoholism in a Brazilian sample. *Sao Paulo Med. J*. 2005;123(4):175-80.
- Artigo recebido em 15.04.2010.
Aprovado para publicação em 19.06.2011.
Artigo publicado em 30.06.2011.
- Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 abr/jun;13(2):276-84. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a14.htm>.